

CONTO EM CASA: MEDIAÇÃO DE LEITURA ALÉM DA ESCOLA
Meire Celedonio da Silva¹, Maria Izabela Ferreira da Rocha² e Maria Juliany de Sousa dos Santos³

Resumo

A parada abrupta de várias atividades causada pela crise sanitária desencadeada pela disseminação, em nível mundial, do Novo Coronavírus, exigiu a reinvenção também da escola para continuar, minimamente, com o seu papel social. No contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Campus Avançado Lajes, procuramos desenvolver diferentes atividades para manter, de um modo geral, o engajamento dos estudantes, o distanciamento social e a suspensão das aulas. Na disciplina Língua Portuguesa, foi proposto o Projeto “Conto em casa”. Considerando essa proposta didática, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de ampliação do letramento literário de estudantes e comunidade externa por intermédio da mediação de leitura de alguns contos das autoras Lygia Fagundes Telles e Clarice Lispector. Para isso, baseamo-nos nos pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1997) - ao tratar da linguagem como propiciadora do desenvolvimento humano - e na perspectiva do letramento literário como proposto por Cosson (2009). O projeto foi proposto inicialmente para as aulas presenciais com as turmas do segundo ano do Ensino Médio Técnico Integrado em Administração e Informática do IFRN/Lajes e depois adaptado e ressignificado para o período de isolamento social, de forma on-line. Como a participação era livre, contou com a colaboração de 22 alunos nas duas fases de desenvolvimento das atividades. A experiência revelou a importância de um trabalho que promova a ampliação dos letramentos literários não só na escola, mas para além dela. Os resultados mostraram participação positiva nas atividades propostas, assim como engajamento dos estudantes nas atividades de mediação, implicando a relevância de tal prática na escola.

Palavras-chave: Letramento literário, mediação, leitura

“CONTO EM CASA”: READING MEDIATION BEYOND SCHOOL

Abstract

The abrupt stop of various activities caused by the health crisis triggered by the the worldwide dissemination of the New Coronavirus, it also required the reinvention of the school to continue, minimally, with its social role. In the context of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte (IFRN), Lajes Campus, we sought to develop different activities to maintain, in general, the engagement of students, the period of social distancing and suspension of classes. In the Portuguese Language subject, the Project "Conto em casa" was proposed. Considering this didactic proposal, this work aims to report the experience of expanding the literary literacy of students and the external community through the mediation of reading some short stories by the authors Lygia Fagundes Telles and Clarice Lispector. Thus, we rely on the assumptions of the Sociodiscursive interactionism (BRONCKART, 1997), when he deals with language as a facilitator of human development from the perspective of literary literacies as proposed by Cosson (2009). The project was initially proposed for the classes in

¹ Doutora em Linguística, docente, Instituto Federal do Ceará (IFCE), Linproform, meire.celedonio@ifce.edu.br

² Estudante do curso técnico integrado de administração, Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), izabela.ferreira@escolar.ifrn.edu.br

³ Estudante do curso técnico integrado de administração, Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), juliany.s@escolar.ifrn.edu.br

person with the administration and computer classes in the IFRN/Lajes and then adapted and re-meant for the period of social isolation, online. Since participation was free, it had the collaboration of 22 students in the two stages of the development of the activities. The experience revealed the importance of a work that promotes the expansion of literary literacies not only in school, but beyond it. The results showed positive participation in the proposed activities, as well as student engagement in the mediation activities, implying the relevance of such a practice in the school.

Keywords: Literary literacy, mediation, reading

“CONTO EM CASA”: MEDIACIÓN DE LECTURA MÁS ALLÁ DE LA ESCUELA

Resumen

El cese abrupto de diversas actividades provocado por la crisis de salud desencadenada por la difusión mundial del Nuevo Coronavirus, requirió también la reinención de la escuela para continuar, mínimamente, con su rol social. En el contexto del Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) Campus Avançado Lajes, buscamos desarrollar diferentes actividades para mantener a los estudiantes comprometidos en el período inicial de distanciamiento social y suspensión de clases en general. En la materia de Lengua Portuguesa se propuso el proyecto “Conto em casa”. Teniendo en cuenta que esta propuesta es didáctica, este trabajo tiene como objetivo relatar la experiencia de la ampliación de la alfabetización literaria de los estudiantes y la comunidad externa a través de la mediación de la lectura de algunos cuentos de las autoras Lygia Fagundes Telles y Clarice Lispector. Para ello, nos basamos en los supuestos de Interacionsimo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1997) cuando aborda el lenguaje como habilitador del desarrollo humano y en la perspectiva de las alfabetizaciones literarias como propone Cosson (2009). El proyecto se propuso inicialmente para clases presenciales con los grupos del curso de Administración e Informática del IFRN/Lajes y luego se adaptó y resignificó al período de aislamiento social de forma online. Como la participación era libre, colaboraron con esta actividad 22 alumnos, en las 2 fases del desarrollo de este trabajo. La experiencia reveló la importancia del trabajo que promueve la expansión de la alfabetización literaria no solo en la escuela, sino más allá. Los resultados mostraron una participación positiva en las actividades propuestas, así como el involucramiento de los estudiantes en las actividades de mediación, lo que implica la relevancia de dicha práctica en la escuela.

Palabras clave: Alfabetización literaria, mediación, lectura.

Introdução

A parada abrupta de várias atividades causada pela crise sanitária desencadeada pela disseminação, em nível mundial, do Novo Coronavírus, exigiu a reinvenção também da escola para continuar, minimamente, com seu papel social. No contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Campus Avançado Lajes,

procuramos desenvolver diferentes atividades para manter, de um modo geral, o engajamento dos estudantes no período inicial de distanciamento social e de suspensão das aulas.

No que diz respeito à disciplina Língua Portuguesa, nesse cenário, foi possível reelaborar atividades para engajar os estudantes. A partir disso, pensamos promover ações de mediação de leituras nesse período inicial de isolamento social. Essa escolha se justifica pelos baixos índices de leitura no contexto brasileiro. De acordo com o Instituto pró-livro, o brasileiro leu, em média, 2,6 livros (entre leituras incompletas) nos três meses anteriores à pesquisa. Além disso, práticas de leitura que impliquem ações significativas para a formação do leitor devem partir da perspectiva do letramento literário, sobretudo na escola.

Segundo Rildo Cosson (2021), o letramento literário é um processo de aprendizagem que ocorre dentro e fora do ambiente escolar, de maneira contínua e permanente. Consiste na apropriação da literatura como uma linguagem, a partir da qual se adquire uma compreensão singular de mundo, não proporcionada pelos métodos tradicionais de ensino. É contínuo e permanente, posto que, apesar de o letramento literário ter caráter formativo dentro da escola, não se forma um leitor literário de fato, pois o processo não é interrompido após um período de tempo estipulado. Uma vez leitor, espera-se que ele esteja sempre em contato com outras obras literárias, modificando os sentidos anteriormente estabelecidos.

Esse processo é constituído por diversas etapas. Primeiramente é necessário o contato direto entre o indivíduo e a obra literária, pois sem a leitura literária – no sentido amplo – não há letramento literário. Posteriormente, é necessário um compartilhamento das experiências individuais vivenciadas entre um grupo, para que, dessa forma, seja criada uma comunidade de leitores para que outras perspectivas e interpretações sejam ouvidas. Após, é essencial a ampliação do repertório literário, impulsionado pelo ambiente escolar através de atividades e incentivo constante.

Tendo em vista a importância de tal assunto, o projeto “Conto em casa” surgiu como a extensão de uma atividade de letramento literário que começou a ser desenvolvida no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Lajes, em fevereiro de 2020. Entre as atividades desenvolvidas, estão a leitura de contos, a socialização com os discentes do que foi lido, a produção de vídeos e a formação de novos leitores. Além da orientadora Meire Celedonio, que na época lecionava no IFRN, o projeto também contou com a colaboração de duas alunas do segundo ano da turma de administração matutina, que a auxiliaram nas atividades desenvolvidas virtualmente.

Inicialmente, o projeto se restringia à comunidade escolar do campus, mas após a ampliação que ocorreu com a migração da sala de aula para o meio virtual, houve a disseminação da literatura para além do ambiente acadêmico. Dessa forma, o “Conto em casa” se apresenta como um projeto que acenou para ações que podem contribuir diretamente na formação de leitores.

Para tratar deste percurso, o presente artigo está dividido em três partes. Na primeira, trazemos os conceitos teóricos que embasam este relato. Na segunda, descrevemos os passos metodológicos da realização desta atividade. Na terceira, tratamos diretamente dos resultados alcançados ou não, além desta introdução e das conclusões.

Referencial teórico

Neste trabalho, convocamos a noção de linguagem, campo em que se insere a literatura, como propiciadora do desenvolvimento humano (BRONCKART, 1997). Como está presente nas mais diversas atividades, ela desempenha papel central nas interações, na promoção do conhecimento e na tomada de consciência. É desse ponto que partimos para tratar da noção de literatura e principalmente de letramento literário.

Na antiguidade, especialmente entre os gregos, a literatura era tida como um bem educativo na sociedade. Tinha caráter instrutivo e social, funcionando como minimizadora do individualismo exacerbado, fazendo com que a população passasse a enxergar o coletivo como prioridade em relação ao individual (CARVALHO; SILVA, 2016). Nesse sentido, podemos perceber que mais do que um instrumento educativo, a literatura, desde os seus primórdios e para diferentes civilizações, funcionava como um meio de socialização através do qual os ideais daquela sociedade eram transmitidos para a população.

No âmbito pessoal, por sua vez, a função da literatura era promover e reforçar o ideal do herói, destacando seus atributos físicos e suas qualidades morais. Dessa forma, “verifica-se que a literatura nesta época atendia aos interesses do Estado, pois reforçava os ideais democráticos, os quais ele procurava conservar” (CARVALHO; SILVA, 2016, p. 162). Com isso, fica evidente que a literatura funciona como uma ferramenta de formação social, na qual os indivíduos podem ter seus comportamentos, suas opiniões e até suas personalidades influenciadas por esse aparato institucional.

Segundo Kennedy (1994, p. 82-83) *apud* Zilberman (2009) o mecanismo de ensino presente nas escolas brasileiras contemporâneas é herança do estilo grego, em que a poesia e a

prosa tinham, além da função de transmitir o patrimônio cultural da época, a função de transmitir também um padrão linguístico aos jovens. Na atualidade, não mais se confere à literatura o encargo de apenas transmitir um patrimônio cultural, pois este já é consagrado no país (ZILBERMAN, 2009), mas a incumbência da formação de novos leitores. No entanto, é necessário compreender que apenas ter acesso ao livro, por mais aclamado que seja, não significa absorver as ideias que a obra pretende transmitir, tampouco que automaticamente o indivíduo se torne um leitor.

Para tratar da formação de leitores, podemos convocar a noção de letramento literário defendido por Cosson (2009, p. 11) “trata-se não da aquisição da habilidade de ler e escrever, como concebemos usualmente a alfabetização, mas, sim, da apropriação da escrita e das práticas sociais que estão a ela relacionadas”. Nessa circunstância, podemos entender que o letramento literário é, portanto, o domínio da linguagem em suas mais diversas facetas, obtido pelo processo de domínio das palavras. É excepcionalmente relevante no que tange à apropriação da literatura como não apenas uma estrutura textual, mas como uma linguagem através da qual o leitor toma para si aquilo que foi lido.

No entanto, cabe destacar que a literatura não se limita à escrita, pois não consiste apenas em um conjunto de livros, havendo outros suportes utilizados para além desses. Por isso, o processo de letramento literário se inicia no momento em que o ser humano tem acesso às palavras, não necessariamente por meios escritos. Conforme Aguiar e Bordini (1988, p. 11), “todas as pessoas, desde a infância são, portanto, leitores em formação, uma vez que estão constantemente atribuindo sentidos às mais diversas manifestações da natureza e da cultura”. À vista disso, compreende-se que o processo de letramento literário não começa na escola, uma vez que, ao ingressar nela, o indivíduo já traz consigo certo repertório de leituras múltiplas, considerando que vivemos em um mundo mediado pela linguagem, portanto, por textos literários. Isto posto, o ser humano vai adquirindo esse repertório desde o seu primeiro contato com a sociedade.

No âmbito escolar, a literatura ganha um viés de formalidade e de sistematização para que os estudantes tenham acesso a diferentes produções literárias. Assim, um dos primeiros passos para que haja letramento literário na escola é que o aluno vivencie a experiência literária de maneira íntima. No entanto, Cosson (2009, p. 21) aponta que “os textos literários, quando aparecem, são fragmentos e servem prioritariamente para comprovar características dos períodos literários antes”. Por consequência, dificilmente o leitor gozará dessa vivência fundamental para o processo, uma vez que, para que ela aconteça, o estudante precisa ter acesso

à obra completa, não apenas a fragmentos dela, como vem sendo abordado na maioria das instituições de ensino.

Além disso, vale lembrar que a função da literatura não é apenas ensinar a ler e a escrever, mas formar culturalmente o ser humano (COSSON, 2009). Assim sendo, deve-se considerar que priorizar a literatura como uma disciplina de apoio a outra, ao invés de enxergá-la como um importante meio educativo através do qual são formados leitores literários com capacidades de linguagem para agir no mundo, portanto estudantes mais críticos, prejudica não só a formação individual, mas também a sociedade, que cada vez mais carece de indivíduos capacitados a enxergar e interpretar de maneira coerente os acontecimentos ao seu redor.

Ademais, Cosson (2009) afirma que quando feito através de textos literários, o processo de letramento passa a compreender não somente uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas, principalmente, uma forma de assegurar seu domínio efetivo. Isto posto, fica evidente que, ao enxergar a literatura como um aparato de formação dentro do ambiente escolar, os benefícios transcendem o entretenimento e contribuem para a construção intelectual do ser humano.

A despeito disso, Zilberman e Silva defendem que

a literatura provoca no leitor um efeito duplo: aciona sua fantasia, colocando frente a frente dois imaginários e dois tipos de vivência interior; mas suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo representado no texto, mesmo afastado no tempo ou diferenciado como invenção produz uma modalidade de reconhecimento em quem lê. (ZILBERMAN; SILVA, 2008, p. 23)

Esse aspecto da literatura ou da leitura de textos no campo literário mobiliza no leitor capacidades de refletir e de conhecer os processos sócio-históricos de que são constituídos.

Cosson (2009) ainda descreve a leitura literária como sendo solitária e solidária. Solitária, pois independente de haver ou não uma partilha da leitura da forma coletiva, como em uma sala de aula, por exemplo, a experiência literária ainda é particular e singular para cada pessoa, uma vez que, ao ter contato com a obra, cada indivíduo tem sua própria interpretação, segundo suas vivências. Ao mesmo tempo é solidária, pois, nas palavras de Cosson (2009, p. 27), “ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos resultam de compartilhamento de visões do mundo entre os homens e o espaço”. Assim sendo, podemos concluir que a leitura em si pode ser um ato solitário, mas nunca deixa de ser solidário, pois desde a infância o indivíduo é moldado de acordo com o meio social em que está inserido, e esses fatores exercem influência na percepção de mundo de cada um, inclusive na literatura.

“Em síntese, nosso corpo linguagem é feito das palavras com o que exercitamos, quanto mais eu uso a língua, maior é meu corpo linguagem e, por extensão, maior é meu mundo” (COSSON, 2009, p. 16). Sendo assim, o letramento amplia consideravelmente os conhecimentos da língua portuguesa, proporcionando uma melhor desenvoltura em diferentes práticas sociais.

Nesse cenário, ser um leitor crítico não é apenas ler um texto, mas, sim, saber compreendê-lo, exigindo esforço e constância por parte do aluno. Contudo, ler não é unicamente para conquistar conhecimento, mas, sim, para ajudar nas várias situações de comunicação. Segundo Annie Rouxel (2013, p. 20):

A formação de um sujeito leitor livre, responsável e crítico – capaz de construir o sentido de modo autônomo e de argumentar sua recepção – (...). É também, obviamente, a formação de uma personalidade sensível e inteligente, aberta aos outros e ao mundo que esse ensino da literatura vislumbra.

Destarte, a ampliação do letramento literário serve também para auxiliar os jovens com o que, muitas vezes, não é ensinado pela sociedade. Portanto o desenvolvimento de um letramento literário pode ser ampliado, como acontece com outros letramentos, em práticas não escolares.

A exemplo disso, mesmo que seja uma ficção, o filme “A sociedade literária e a torta de casca de batata” (2018) aborda a temática da formação de novos leitores. No contexto do filme, após as leituras, os membros do clube do livro contavam suas experiências vividas durante a leitura, o que contribuía com a formação de novos leitores. A respeito dessa perspectiva, Pernambuco enfatiza que

Boas práticas de letramento literário, portanto, devem ocupar-se primordialmente do desenvolvimento do gosto pela leitura, abrindo espaço para diálogos particularmente subjetivos com o texto, promovendo, enfim, experiências literárias. (PERNAMBUCO, 2012, p. 92)

Nessa situação, podemos perceber que há uma perspectiva de letramento literário, pois no contato com as obras, os leitores podem mostrar sua vivência e suas percepções em torno das produções lidas, podendo tornar prazeroso e, assim, estimular outras pessoas a partir de comentários positivos. A exemplo do que acontece no filme, atividades na escola que trazem essas vivências podem contribuir para a promoção de letramento literário, constituindo, assim, uma prática que pode extrapolar os muros da escola e que, ao mesmo tempo, pode constituir recurso importante para fomentar a formação de novos leitores.

Na sequência dessa perspectiva, Lajolo (2018, p. 46) defende que “o homem vive e se move entre palavras, ora fortalecendo, ora atenuando o vínculo destes dois mundos: o *original* dos seres e o *simbólico* da linguagem.” Tendo como referência essas reflexões teóricas, apresentamos os passos metodológicos deste relato.

Metodologia

A atividade foi desenvolvida na turma do 2º ano do curso técnico integrado em administração matutino e na turma do 2º ano do curso técnico integrado em informática vespertino, ambos do Campus avançado Lajes (IFRN). Essa instituição atende estudantes de Lajes e das cidades circunvizinhas, o que implica dizer que são turmas bastante heterogêneas em se tratando do perfil social e de desenvolvimento social.

A proposta contemplou a leitura dos livros de contos *Seminário dos Ratos*, de Lygia Fagundes Telles, e *Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector. Inicialmente, houve a divisão da turma em duplas para primeiramente proceder à leitura do conto escolhido entre as opções propostas pela professora orientadora, depois, a socialização em sala de aula juntamente com os outros discentes. Contudo, a chegada da pandemia da Covid-19 nos impossibilitou concluir a atividade presencialmente, deixando o projeto paralisado por, aproximadamente dois meses.

Ao retomarmos as atividades não letivas, foi proposta a realização do projeto “Conto em casa”, com o objetivo de levar os estudantes a ampliar as experiências de leitura pela leitura do gênero de texto conto e da retextualização desses contos, por meio da produção de um vídeo-minuto, focalizando as temáticas das leituras.

A primeira fase do projeto contou com a participação de 22 estudantes que, no total, produziram 11 vídeos-minutos relacionados à leitura (aspectos do enredo) e às suas experiências com as obras lidas. Nesse cenário, foram desenvolvidas as seguintes ações ao longo da primeira fase:

Ações de organização

- Elaboração de um cartaz para divulgar a ação que será realizada;
- Criação de uma equipe para editar e publicar o vídeo no perfil do @conto em casa;

Ações desenvolvidas para a elaboração dos vídeos

- Ler os contos pela dupla selecionada no período das aulas;
- Sintetizar o texto para recontar, observando a trama, como as personagens se movimentam nela e as temáticas que se sobressaem;

- Procurar o próprio tom da narrativa e construir para o público o conto lido. No final pode haver uma breve exposição das impressões de vocês em relação ao conto.

- Selecionar músicas para serem colocadas como fundo ao longo do vídeo, relacionadas ao tom da narrativa (suspense, terror, drama, comédia);

- Treinar a narração, que pode alternar entre os dois membros, usando a expressividade na voz de acordo com o desenrolar da narrativa.

Durante a elaboração dos vídeos

- O vídeo deve deixar evidente a temática sobre a qual a trama se desenvolve;

- Utilizar as vozes em harmonia com os traços para a criação do vídeo. Além disso, devem trazer uma música de fundo que esteja de acordo com o texto do conto.

- Encerrar o vídeo com a foto da autora e uma frase marcante do conto, nesse caso, vocês podem transgredir e podem até fazer um meme.

- Colocar os créditos no final do vídeo – o nome da dupla, o nome da autora e o nome do conto. Se tiver sido utilizada música, colocar também.

Postagem dos vídeos

- Os vídeos serão publicados de segunda a sexta;

- Um grupo, a ser definido, recebe o vídeo e se responsabiliza por postar e divulgar o link.

Pós-Postagem

- É importante que depois da postagem, todos devem assistir aos vídeos dos colegas e comentar o conteúdo.

Por meio dos vídeos, os estudantes fizeram uma espécie de resenha, apresentando suas percepções acerca do que foi absorvido da leitura, de forma a instigar outras pessoas a também ler os contos. Para tal, foi criado um perfil no *Instagram* (@contoemcasa⁴) com a finalidade de expor os vídeos produzidos pelos discentes, e por meio dele, o projeto alcançou um total de 736 visualizações. Optou-se por utilizar essa rede social considerando o grande alcance de pessoas de diferentes faixas etárias e de condições socioeconômicas.

Algumas dessas ações não foram bem-sucedidas e com pouco engajamento. Acreditamos que o distanciamento social, a falta de acesso a recursos de acesso à internet e a desmotivação dos estudantes gerada pela crise sanitária foram responsáveis pela apatia dos estudantes ao longo da primeira fase do projeto.

Diante ainda da incerteza da volta das atividades letivas e com o objetivo de manter o contato dos estudantes com a disciplina e com a escola, lançamos a segunda fase do projeto. Na continuidade da primeira fase, propusemos uma mediação de leitura dos contos a partir dos vídeos

⁴ <https://www.instagram.com/contoemcasa/>

produzidos, favorecendo um diálogo com a comunidade interna e externa do IFRN/Lajes. Contou com a participação de 11 discentes dos 22 que participaram da primeira fase. Abaixo descrevemos as etapas com base nos vídeos já produzidos.

Primeiro momento: os estudantes enviavam, por meios virtuais, os contos para o máximo de pessoas que conheciam para incentivar amigos e familiares a ler o conto apresentado dentro do escopo do projeto.

Segundo momento: as pessoas que recebiam os contos deveriam ler.

Terceiro momento: essas pessoas deveriam ainda tecer comentários acerca do que foi lido.

Quarto momento: esses comentários foram devolvidos aos alunos, sobretudo por mensagens escritas no *WhatsApp*.

Quinto momento: as reflexões foram registradas e enviadas para a aluna responsável e, posteriormente, publicadas na conta do *Instagram* do projeto para que todos pudessem ter acesso às opiniões de outros leitores. Desta forma, instigou-se a curiosidade de outras pessoas e favoreceu um diálogo com a comunidade interna e externa do IFRN/Lajes.

A maioria dos contos lidos e comentados, com exceção de “O grande passeio”, são de autoria de Lygia Fagundes Telles, renomada cronista e escritora, considerada por muitos como uma das mais importantes autoras brasileiras do século passado e desse. A autora tem um estilo de escrita notável, carregado de traços modernistas e pós-modernistas. Suas obras apresentam prosas intimistas e conflitos existenciais, características essas presentes nos contos destacados.

“O grande passeio”, por sua vez, é um conto que faz parte do livro “Felicidade clandestina”, de Clarice Lispector. Um dos principais nomes da literatura brasileira, Lispector foi jornalista e escritora de romances, contos e ensaios, e sua obra teve repercussão internacional, especialmente no século XX. Uma das características mais fortes de sua obra é o seu estilo intimista, com forte destaque aos aspectos psicológicos de seus protagonistas, acompanhando o fluxo de consciência deles, possibilitando ao leitor a imersão na mente dos personagens. Outras características que fazem parte do estilo da autora são seus enredos epifânicos e a linguagem inovadora.

A Tabela 1 apresenta o número de comentários, o que corresponde também ao número de leitores de cada conto apresentado.

Tabela 1 — Número de comentários por conto

CONTOS TRABALHADOS	Nº DE COMENTÁRIOS
--------------------	-------------------

“WM”	20
“Senhor diretor”	10
“Noturno amarelo”	51
“O grande passeio”	27
“Venha ver o pôr do sol”	24
TOTAL	132

Fonte: Arquivo de pesquisa

O montante total de comentários foi de 132, divididos entre os contos “WM”, “Senhor Diretor”, “Noturno Amarelo”, “O Grande Passeio” e “Venha ver o pôr do sol”. Embora tenhamos uma baixa na participação dos discentes, o projeto atingiu um bom número de pessoas. Esse cenário reflete a importância de trabalhos para além dos muros da escola. Ele também mostra que a mediação é uma atividade essencial para a promoção do letramento literário a exemplo do que acontece no filme “A sociedade literária e a torta de casca de batata” (2018).

Os vídeos e comentários estão expostos na rede social do projeto para que todos tenham a oportunidade de conhecer e ver as opiniões e entendimentos dos leitores em torno dos contos que foram analisados. Logo, buscamos democratizar o projeto o máximo possível, considerando as condições sanitárias e a crise de saúde que o país enfrenta.

Considerando essa segunda fase, destacamos, na seção seguinte, os comentários dos leitores sobre os contos indicados, o que pode nos revelar os diferentes níveis de letramento literário.

Discussão e análise de dados

Como apontado na metodologia, os dados foram gerados no decurso do projeto “Conto em casa” segunda fase, desenvolvido com a intenção de incentivar a leitura na comunidade interna e externa do Instituto e ampliar o letramento literário dessa instituição e de seu entorno. A priori, observou-se que o retorno por parte da comunidade externa foi bastante discrepante entre alguns contos. Podemos destacar, por exemplo, o conto “Noturno amarelo”, que atraiu 51 leitores, na outra ponta, “Senhor diretor”, que atraiu apenas dez pessoas.

Essa disparidade pode ter ocorrido em razão de muitos fatores, entre os quais podemos especular o empenho na divulgação e as estratégias utilizadas pelos discentes ou a receptividade dos círculos sociais nos quais eles estão inseridos. No mais, a média geral de comentários foi

satisfatória, contando com uma média de 27 pessoas atingidas por conto. Seguem abaixo alguns dos comentários recolhidos

Figura 2

Olá!

Primeiro quero lhe agradecer por ser contemplada com essa leitura deleite do conto de Clarice Lispector "O grande Passeio", depois parabenizar sua professora que optou em trabalhar dessa forma que amplia o enriquecimento cultural abrangendo outras pessoas aleatórias. Todavia, dizer que me envolvi na leitura que é muito prazerosa, mas que tem um objetivo de mostrar uma realidade árdua das pessoas idosas. Embora o conto aborde essa temática de forma leve e maleável, a realidade não é tão branda assim. O conto relata que as pessoas veem Mocinha como um ser que não precisa de cuidados por aparentar pequena estrutura física e por não reclamar da vida, com isso a tratavam mal, dando lhe abrigo com maus tratos, cama dura e pouca comida e sempre querendo se ver livre dela. A realidade é que muitos tratam idosos como seres inconvenientes, indesejados, como se eles fossem estorvos e não servissem para mais nada de útil. Esquecem que uma pessoa idosa tem uma sabedoria inigualável, que toda a sua vida foi dedicada para cuidar de sua família com a melhor das intenções e quando chega a fase vital que precisa de cuidados, a maioria é abandonada e desprezada por seus parentes. Portanto, devemos cuidar dos nossos idosos com amor e paciência, pois é feliz quem chega a terceira idade e tem uma família que sabe valorizar o ser humano não por suas utilidades, mas por sua história de vida.

Fonte: Arquivo de pesquisa

Os comentários acima, ambos acerca do conto "O grande passeio", de Clarice Lispector, reforçam a perspectiva do letramento literário proposto por Cosson (2009), visto que, como pode ser observado pela leitura realizada, os leitores conseguiram interpretar o conto de maneira crítica, associando-o com a realidade. Além disso, é notório no segundo relato o envolvimento direto do leitor com a obra, posto que ele relata estar se sentindo triste com o desfecho da história.

De fato, ao ler o relato, são percebidos com clareza os posicionamentos críticos adotados pelos leitores em relação à realidade do abandono de idosos no Brasil. Não obstante a comoção pessoal provocada descrita pelo leitor no segundo caso, como pontuam Zilberman e Silva (2008).

Figura 1

Acabei de ler, não conhecia ainda esse conto, achei bastante interessante, confesso que me causou um pouco de comoção. Criei um visão mais ampla, a respeito do abandono de idosos, que no Brasil vem crescendo cada vez mais!
Gostei muito!! Parabéns pela iniciativa.
Obs: ainda estou triste pq, ela morreu sem ninguém, sem identidade. 😞

00:16

Fonte: Arquivo de pesquisa

Figura 3

Fiquei encantada com esse conto de Clarice Lispector, "O grande passeio". Não conhecia. Que obra maravilhosa! Fiz várias reflexões: como a vida às vezes nos enche de alegria, mas também decepciona. A senhora do conto por exemplo, construiu uma família e no final de sua vida ficou sem ninguém. Viveu os últimos dias sendo jogada de um lado para o outro. Porém, estava sempre suportando tudo com um sorriso nos lábios. Perdeu muitas vezes a noção do tempo, mas o sorriso encantava as pessoas e fortalecia-lhe a ponto de resistir um grande passeio que trouxe-lhe lembrançasoras vividas. As lembranças de Mocinha levaram-na para um passeio sem volta, mas agora sem dores, sem tristezas

Fonte: Arquivo de pesquisa

Figura 4

Quanto as minhas considerações a respeito do trabalho de vocês, posso à princípio colocar que foi uma ótima surpresa pra mim quando recebi sua mensagem e mais ainda em ler um conto da Clarice. Acho que minha última leitura desse gênero textual foi mais ou menos há uns 5 anos. Minha formação sempre me leva a um outro tipo de leitura. Acabei por realmente fazer um passeio em meus pensamentos e incorporar um pouco do conto e de toda sua trajetória, muito embora não seja de acordo com o desfecho atribuído (achei triste). Acho bastante interessante e louvável o fato dos alunos da forma que lhes é possível, trazer e mostrar um pouco de cultura as demais pessoas. Inclusive fica o meu registro a quem nossa interessar

Fonte: Arquivo de pesquisa

Figura 5

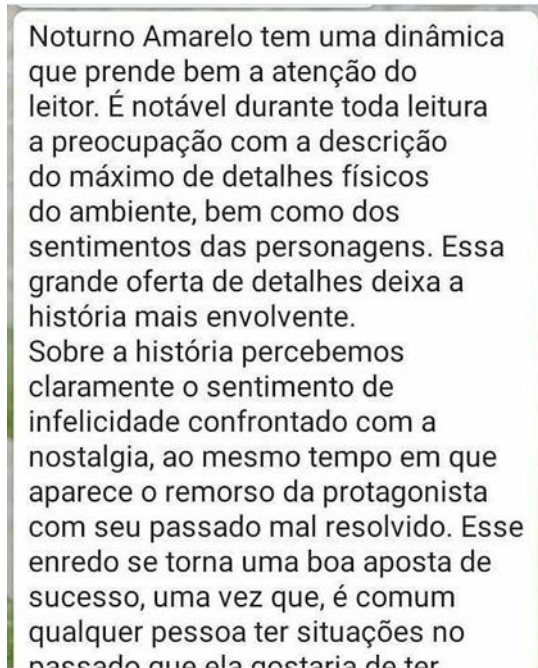
Por fim, ao comparar o conto com a realidade da sociedade em que nos encontramos, percebemos uma similaridade entre o que aconteceu nele e a histórias de muitos casais que acabam com términos tristes/trágicos assim como aconteceu com Ricardo e Raquel. Quando paramos para analisar a maneira como inúmeros crimes de ódio são realizados, vemos que isso acontece justamente por desumanizar o outro, e é exatamente assim que Raquel acaba, como algo inumano, tanto é que o conto acaba mencionando "grunhido animalesco", deixando claro que apesar de amar Raquel, Ricardo a tinha como menos humana que ele, ele a desumanizou para conseguir matá-la. Assim, o conto retrata um ato de

Fonte: Arquivo de pesquisa

Os comentários acima mostram a importância de viver a experiência literária. Ler e de fato absorver as críticas e os sentimentos que as obras literárias pretendem transmitir, de tal forma que elas acabam tocando profundamente quem está lendo, gerando reflexões para o leitor acerca da sua própria vida. Quando se lê superficialmente, sem esforço e/ou preparo para compreender a narrativa, essa vivência se torna ordinária e não se usufrui de todos os benefícios que a literatura tem a oferecer.

Em consonância com as ideias de Cosson em “Letramento Literário: teoria e prática”, que afirma que a leitura é a extração do sentido do texto e se dá através de duas etapas: o das palavras, que é a face mais visível da leitura, e o nível do significado, que é quando se consegue extrair e absorver o conteúdo do texto. Desse modo, ao ficar apenas na superfície, não se submerge na profundidade das palavras.

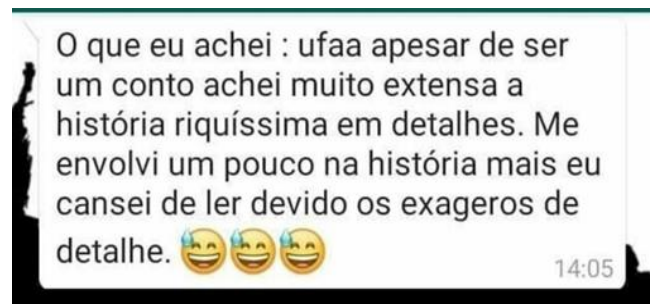
Figura 6



Noturno Amarelo tem uma dinâmica que prende bem a atenção do leitor. É notável durante toda leitura a preocupação com a descrição do máximo de detalhes físicos do ambiente, bem como dos sentimentos das personagens. Essa grande oferta de detalhes deixa a história mais envolvente. Sobre a história percebemos claramente o sentimento de infelicidade confrontado com a nostalgia, ao mesmo tempo em que aparece o remorso da protagonista com seu passado mal resolvido. Esse enredo se torna uma boa aposta de sucesso, uma vez que, é comum qualquer pessoa ter situações no passado que ela gostaria de ter

Fonte: Arquivo de pesquisa

Figura 7



O que eu achei : ufaa apesar de ser um conto achei muito extensa a história riquíssima em detalhes. Me envolvi um pouco na história mais eu cansei de ler devido os exageros de detalhe. 😂😂😂 14:05

Fonte: Arquivo de pesquisa

Ao observar os comentários acima, nota-se que os leitores diferem em relação ao detalhamento "excessivo" nos textos. Enquanto no comentário 6, observa-se que a leitura se tornou ainda mais interessante para a pessoa em questão por causa da riqueza de detalhes apresentados ao longo da narrativa, para a pessoa do comentário 7, funcionou ao contrário, pois ela relatou que a experiência foi pouco envolvente pelo mesmo motivo.

Coincidência ou não, é notório que o indivíduo do comentário 6 aparenta ter maior domínio da linguagem/gramática e uma visão mais abrangente do que foi lido, bem como facilidade e/ou vontade de externar suas percepções para outras pessoas. Isso mostra que um dos inúmeros benefícios que o letramento literário proporciona é o maior domínio e o entendimento das palavras, pois como afirma Cosson (2009), o letramento feito através de textos literários é uma forma de assegurar o efetivo domínio da escrita.

Figura 8

Não sendo o primeiro conto lido, escrito por Clarice, vendo em conta como sempre uma linguagem não muito explícita, para quem não tem costume inicialmente talvez sinta um pouco de dificuldade na interpretação. O conto na qual Clarice demonstra seus sentimentos em forma de um personagem criado de acordo com sua imaginação, ou melhor, seus sentimentos, contendo sempre o seu principal foco que é descaso da sociedade em relação ao idoso, a solidão e situações vividas pela própria escritora. O

Fonte: Arquivo de pesquisa

Figura 9

No início do conto "senhor diretor", eu senti muita dificuldade na leitura e retornei ao início algumas vezes para poder compreender melhor. Achei um pouco difícil entender o tempo e o espaço em que a história se passava, devido a riqueza em detalhes as vezes me perdi na história. Porém há temas muito interessantes abordados no conto, principalmente o fato da perspectiva da personagem principal vendo as mudanças no mundo que ela não conseguiu de fato "acompanhar" e não se adapta a isto, e vai se "dispersando" ao longo da carta que está a escrever para o diretor do jornal. De modo geral gostei do conto.

21:09

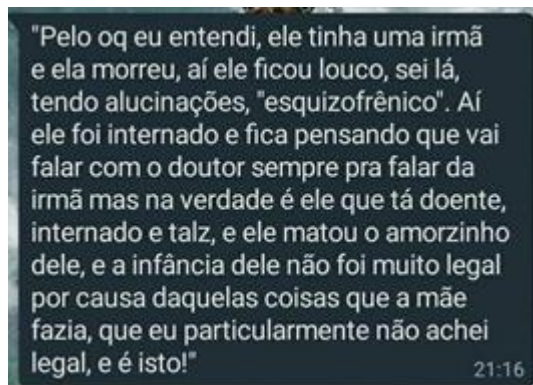
Fonte: Arquivo de pesquisa

Os comentários acima mostram a diferença nas experiências literárias entre uma pessoa habituada a ler e outra, que aparenta o contrário. No parecer 8, a pessoa de início já informa que não é seu primeiro contato com aquele tipo de escrita, uma vez que ela já havia lido textos da mesma autora, em seguida, ela já especula que talvez não esteja acostumada, talvez sinta dificuldade na interpretação da leitura, já evidenciando que, em sua concepção, é preciso interpretar as ideias que o conto quer transmitir, não ler apenas superficialmente.

Na outra ponta, está o comentário 9, relatando a experiência de uma pessoa que, como alertado anteriormente, sentiu dificuldade na leitura. A leitora informa que precisou recomeçar a ler muitas vezes e ainda que achou muito difícil compreender o espaço e o tempo em que a história se passa. Além disso, ela ainda fala que se sentiu perdida na história em razão da quantidade de detalhes no texto.

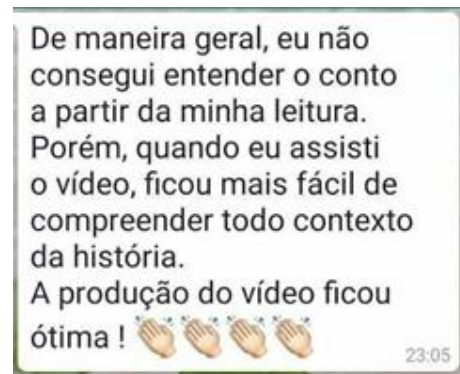
Ademais, também se nota uma grande diferença nas análises das obras. Enquanto o comentário 9 traz uma análise mais profunda dos aspectos do conto, relacionando-os à própria autora, Clarice Lispector, posteriormente puxando o gancho para as temáticas sociais abordadas, o comentário 8 não perpassa por esses aspectos. Na realidade, a leitora se mantém na superficialidade da literatura, apenas descrevendo alguns fatos que aconteceram ao longo da narrativa.

Figura 10



Fonte: Arquivo de pesquisa

Figura 11



Fonte: Arquivo de pesquisa

Tendo como referência os comentários acima, percebe-se que o nível de letramento literário ainda é muito superficial, uma vez que as percepções das pessoas acerca do que foi lido são, em suma, resumos das histórias narradas e interpretações muito vagas dos acontecimentos, limitam-se apenas ao que está escrito. As relações estabelecidas nos comentários, quando há, são relações feitas entre a narrativa e o cotidiano, não havendo indício de reconhecimento em outras obras literárias. O leitor relata no comentário 11 ainda que não conseguiu entender o conto a partir da leitura, evidenciando ainda mais o baixo nível de letramento literário.

Diante do exposto, torna-se evidente o papel essencial da comunidade externa e interna do instituto exercido por meio das leituras realizadas e dos comentários concedidos, uma vez que nos possibilitaram um vislumbre maior do nível de letramento literário da nossa comunidade mais próxima. Notou-se que a maioria dos comentários que trouxeram uma análise mais aprofundada da história vem junto com uma visão mais crítica acerca do que foi lido. São percebidos ainda um melhor domínio da gramática e uma maior clareza e facilidade de expressão por meio das palavras.

Com isso, notam-se a necessidade e a importância da literatura na vida das pessoas e o contato cada vez maior com os textos literários, pois, como mostra a primeira etapa deste artigo, os estudos apontam por meio de Cosson (2011) que quanto mais exercitamos o nosso corpo linguagem, maior ele fica e, por consequência, maiores se tornam seu mundo e seu repertório cultural. Portanto, da mesma forma como você precisa alimentar seu corpo físico alimentando-

se todos os dias para que ele se mantenha saudável, quanto mais frequentemente você alimentar seu corpo linguagem, mais fortificado ele ficará.

O intuito do projeto foi promover a literatura de forma consistente bem como fomentar a expansão do letramento literário para além da sala de aula através de uma tarefa que consistiu na leitura e análise dos textos para que pudéssemos ter noção do nível de entendimento das pessoas e suas percepções individuais acerca das obras. Com base nos resultados, percebemos que o nível de letramento literário no grupo analisado ainda é superficial, pois, ao analisar os comentários, nota-se que a maioria consiste em resumos superficiais da narrativa e, em alguns casos, a associação com o próprio cotidiano. Não se percebe um significativo repertório literário nas colocações, salvo algumas poucas exceções.

Por consequência, verificou-se a necessidade do desenvolvimento de mais projetos como o “Conto em casa”, a fim de promover cada vez mais a literatura nas escolas e nas comunidades próximas, utilizando-a não somente como uma forma de entretenimento, mas como um instrumento de formação acadêmica e social transformador na vida das pessoas.

Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo promover a expansão do letramento literário na escola como meio de desenvolvimento humano na e pela linguagem (BROCKART, 1997). Com base nos resultados obtidos, é notória a participação dos estudantes e da comunidade externa do IFRN/Lajes, que vivenciaram e contribuíram para um enriquecimento do projeto, tendo em vista a ampliação do letramento literário.

A escola, ao promover essa ação, desencadeou dois movimentos: o de formar estudantes leitores e ao mesmo tempo estudantes de se constituírem como mediadores de leitura. As interlocuções tiveram alcances. E mesmo que não tenha sido desenvolvido em todo o campus, o projeto mostrou a importância da mediação de leitura, necessitando de ações que promovam esse letramento para pessoas de todas as idades e classes sociais, visto o letramento ser essencial para o desenvolvimento da pessoa ao longo da vida.

Além disso, podemos pontuar, no contexto do que foi proposto, que o trabalho desenvolvido pode “salvar vidas” nos múltiplos sentidos que essa expressão carrega. Na voz dos estudantes participantes, podemos perceber o sentimento de incerteza diante da instabilidade do momento: “tive alguns problemas em relação a estar dispersa e sem muitas expectativas de melhora, um pouco desmotivada por causa de tudo que tá acontecendo.” O

projeto tentou minimizar esses efeitos nos estudantes. Embora não tenhamos alcançado todos e todas, acreditamos que o que se conseguiu realizar foi significativo para eles e elas.

Deste trabalho, ficam ainda latentes os desafios de estudar o texto literário para além das escolas. E também de promover atividades de interlocução entre escola e comunidade externa para a construção de diálogos, que podem ser profícuos, mas, sobretudo pensar a participação ativa dos estudantes.

Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed., 2. reimpr. São Paulo: EDUC, 2012 [1997].

CARVALHO, Ângela de Almeida; SILVA, Suzana de Almeida. “Sim, a literatura educa”. In: **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, [S. l.], n. 16, 2017. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/2350>. Acesso em: 12 set. 2021.

COSSON, Rildo; **Letramento literário: Teoria e prática**. 1. ed. São Paulo: Editora contexto, 2010. p. 9-166.

COSSON, Rildo. **O que é essencial saber sobre letramento literário para ensinar literatura na escola**. 1 Webinar (100min). UAB UNIFESP, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2nE9PJC-5o0&t=1590s>. Acesso em: 13 de ago. 2021

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 2. ed. Disponível em: http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_COM_CAPA.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: ontem, hoje e amanhã**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

PERNAMBUCO. **Parâmetros para a educação básica do Estado de Pernambuco: Parâmetros curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio**. Recife: CAED/UFJF, 2012.

ROUXEL, Annie. **Aspectos metodológicos do ensino da literatura**. In: *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola**. *Via Atlântica*, [S. l.], n. 14, p. 11-22, 2008. DOI: 10.11606/va.v0i14.50376. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>. Acesso em: 6 set. 2021.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia: ponto & contraponto**. 2. ed. São Paulo: Global; Campinas: ALD – Associação de Leitura de Brasil, 2008.